

INTRODUÇÃO

A crescente investigação química de plantas tem como incentivo a utilidade dos produtos naturais como recurso terapêutico. Estudos fitoquímicos com espécies do gênero *Hypericum* nativas do sul do Brasil demonstram que seus extratos apresentam perfil semelhante quanto à produção de alguns metabólitos¹, como flavonóides². Além disso, a presença de derivados diméricos do floroglucinol tem sido relatada como de possível utilidade taxonômica visto que até o momento foram descritos apenas para espécies do gênero pertencentes às seções *Brathys* e *Trigynobrathys*³. A prospecção fitoquímica com base em relações quimiotaxonômicas permite, de maneira racional, conhecer e explorar o potencial terapêutico de plantas medicinais.

OBJETIVOS

Caracterizar qualitativa e quantitativa o conteúdo fenólico das flores *in natura* de oito espécies de *Hypericum* nativas do sul do Brasil, pertencentes à seção *Trigynobrathys*, quanto ao teor do derivado dimérico do floroglucinol uliginosina B, dos flavonóides guaijaverina, hiperosídeo, isoquercitrina e quercitrina, e de ácido clorogênico.

MATERIAIS E MÉTODOS

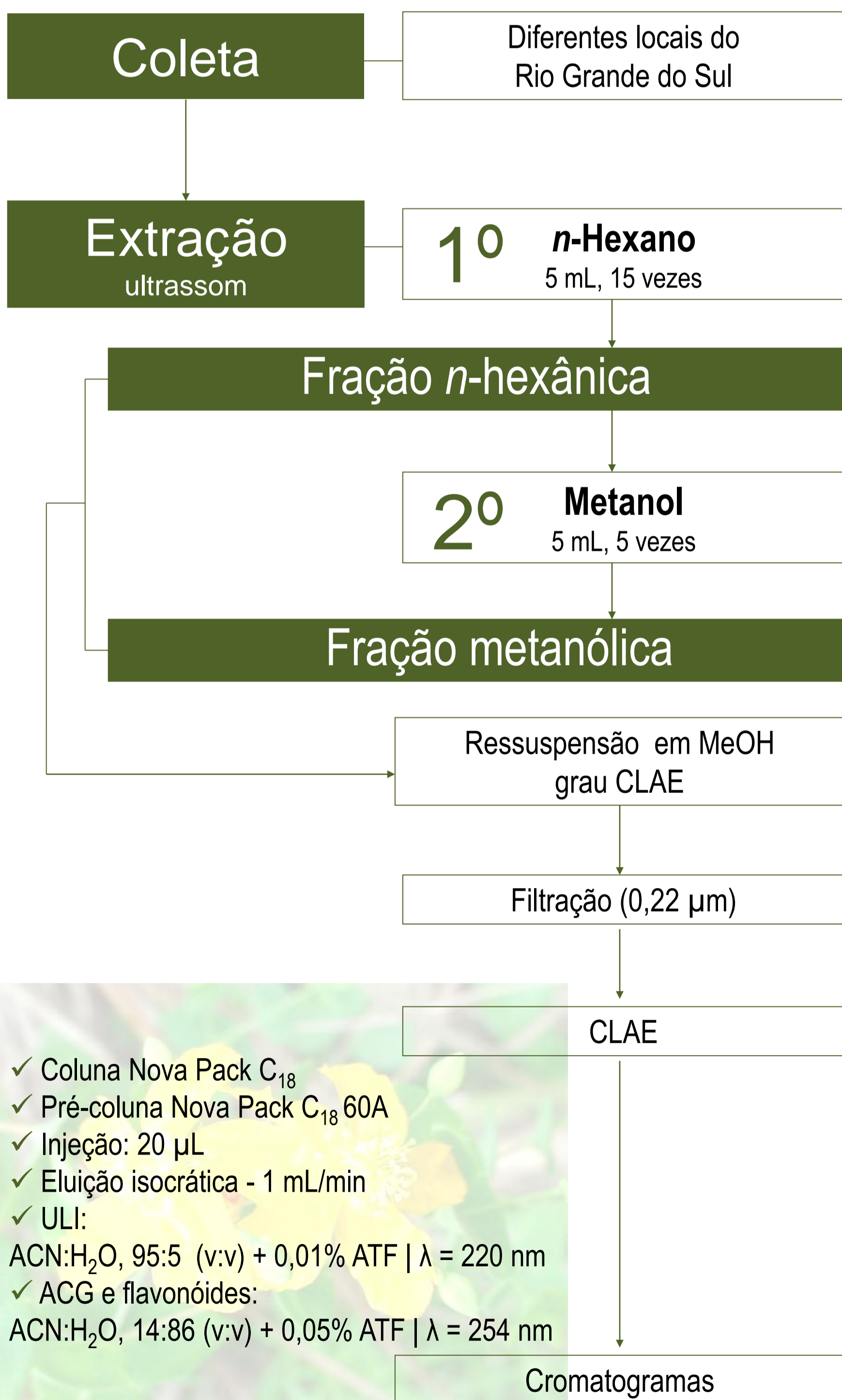


Figura 1: Fluxograma dos procedimentos de coleta, extração e análise por CLAE de compostos fenólicos nas espécies nativas de *Hypericum*.

O teor de ácido clorogênico, uliginosina B e hiperosídeo foram expressos em mg% de extrato seco através de uma curva padrão feita com as respectivas substâncias puras. O teor de guaijaverina, isoquercitrina e quercitrina foi expresso em mg% de hiperosídeo no extrato seco (Tabela 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uliginosina B (Figura 2A), ácido clorogênico, guaijaverina, hiperosídeo, isoquercitrina e quercitrina (Figura 2B) foram quantificados pela primeira vez nas flores *in natura* destas oito espécies de *Hypericum* investigadas. O ácido clorogênico e os flavonóides foram detectados nas oito espécies, apresentando-se na quantidade de traços em 4 delas.

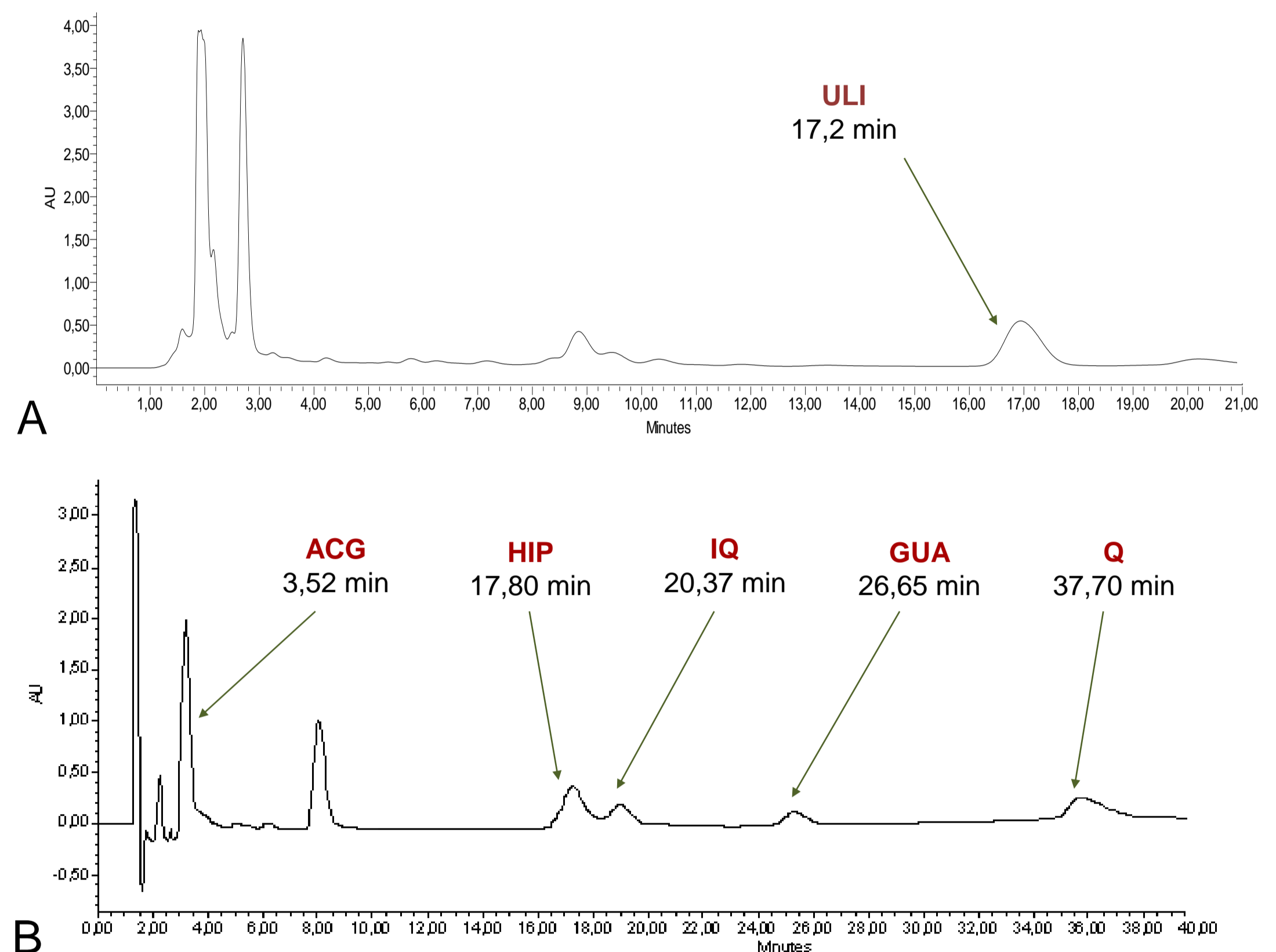


Figura 2: Perfil cromatográfico obtido por CLAE da fração (A) *n*-hexânica e (B) metanólica de *H. polyanthemum*. As setas indicam os picos com os respectivos tempos de retenção de uliginosina B (ULI), ácido clorogênico (ACG), hiperosídeo (HIP), isoquercitrina (IQ), guaijaverina (G) e quercitrina (Q).

Outra característica interessante verificada através das quantificações foi que o derivado dimérico do floroglucinol, uliginosina B, esteve presente em todas as espécies investigadas. Até o momento, derivados diméricos do floroglucinol são descritos apenas para espécies pertencentes às seções *Brathys* e *Trigynobrathys*^{2,3}, o que fortemente sugere a possibilidade da utilização destes compostos como marcadores quimiotaxonômicos dessas seções.

Tabela 1: Concentração de compostos fenólicos em oito espécies de *Hypericum* nativas do sul do Brasil, pertencentes à seção *Trigynobrathys*.

Espécie	Concentração (mg% de extrato seco)					
	Uliginosina B	Ácido Clorogênico	Guaijaverina	Hiperosídeo	Isoquercitrina	Quercitrina
<i>H. campestre</i>	3,03 ± 0,02	23,15 ± 0,10	1,85 ± 0,02	8,15 ± 0,03	2,77 ± 0,04	1,72 ± 0,04
<i>H. caprifoliatum</i>	8,96 ± 0,03	Traços	0,70 ± 0,01	3,06 ± 0,01	0,33 ± 0,003	0,24 ± 0,001
<i>H. carinatum</i>	1,40 ± 0,03	14,28 ± 0,07	3,21 ± 0,003	10,68 ± 0,07	1,21 ± 0,01	3,25 ± 0,03
<i>H. connatum</i>	1,86 ± 0,06	8,36 ± 0,09	Traços	0,61 ± 0,07	0,88 ± 0,01	Traços
<i>H. linoídes</i>	0,52 ± 0,01	11,47 ± 0,02	1,99 ± 0,01	1,83 ± 0,01	Traços	4,57 ± 0,01
<i>H. myrianthum</i>	0,17 ± 0,001	4,99 ± 0,06	3,45 ± 0,02	29,98 ± 0,04	1,62 ± 0,03	Traços
<i>H. polyanthemum</i>	8,38 ± 0,07	Traços	3,20 ± 0,02	13,21 ± 0,01	2,43 ± 0,06	2,36 ± 0,01
<i>H. salvadorensis</i>	0,40 ± 0,02	13,52 ± 0,13	0,97 ± 0,01	4,57 ± 0,01	9,48 ± 0,14	Traços

CONCLUSÕES

Verificou-se um padrão no perfil de síntese de metabólitos entre as espécies deste trabalho com destaque para uliginosina B, presente em todas elas. Isso acrescenta evidências ao significado quimiotaxonômico dos derivados diméricos do floroglucinol para as espécies de *Hypericum* acomodadas na seção *Trigynobrathys*. Além disso, os dados obtidos constituem uma importante fonte de informação fitoquímica das espécies do gênero, algumas ainda pouco exploradas, mas que mostram-se produtoras de promissores compostos bioativos.

REFERÊNCIAS

- VON POSER, G. L.; RECH, S. B.; RATES, S. M. K. Chemical and Pharmacological Aspects of Southern Brazilian *Hypericum* Species. In: Teixeira da Silva, J. A. (Ed.). Floriculture and Ornamental Plant Biotechnology. Advances and Tropical Issues, London: Global Science Book, 2006.
- NUNES, J. M.; PINTO, P.S.; BORDIGNON, S.A.L.; RECH, S.B.; VON POSER, G.L. Phenolic compounds in *Hypericum* species from the *Trigynobrathys* section. *Biochemical Systematics and Ecology*, v 38, p 224-228, 2010.
- NÖR, C. Análise química e taxonômica de espécies de *Hypericum* e avaliação da atividade antiangiogênica. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, UFRGS. Porto Alegre, 165 p.